



WEALTH MANAGEMENT

Carta da Gestão





Para nossa primeira encíclica do ano, focaremos basicamente no mercado Norte Americano, após a posse no novo presidente eleito Donald Trump, e o desenrolar da nova política econômica e diplomática adotada pelo representante republicano, nos parágrafos a seguir dissertaremos sobre o mercado de ações americano e os efeitos da nova linha fiscal sobre os juros e o mercado de renda fixa.

O mês foi positivo para bolsas globais (ACWI: +3,1%), com a maior parte das bolsas regionais em alta. Nos EUA, índices como o S&P 500 e o Nasdaq 100, SPY: (+2,7%); QQQ: (+2,2%) foram impulsionados pela temporada de resultados do 4º trimestre de 2024, com os setores de Saúde (+6,8%), Financeiro (+6,5%) e Comunicações (+5,8%) como principais destaques, enquanto apenas tecnologia (-0,7%) ficou negativo devido às incertezas relacionadas ao acirramento da corrida por inteligência artificial. Até o final de janeiro, 36% das empresas do S&P 500 já reportaram resultados. Neste trimestre, pela primeira vez em 2 anos, a contribuição das "outras 492" empresas do S&P 500 para o crescimento de lucros do índice deve superar a das Big Techs. Até o momento, o setor de comunicações foi destaque ao apresentar 100% de surpresas positivas em lucros. O setor financeiro também se destacou, com bons resultados de bancos motivados pelo início do ciclo de afrouxamento monetário, retomada da atividade do mercado de capitais e expectativa de desregulação no governo Trump.

A reunião do FOMC, comitê de política monetária do Federal Reserve de janeiro, transcorreu sem grandes novidades. Como esperado, a autoridade monetária manteve a taxa dos Fed Funds estável no intervalo entre 4,25% e 4,50%, e o mercado espera que a continuidade do processo de afrouxamento monetário aconteça apenas entre junho e julho/25. O Fed aponta fatores como a economia ainda aquecida e incertezas quanto aos efeitos da política econômica de Trump para a inflação, como razões para adiar novos cortes de juros em um meio a um processo de desinflação incompleto. Anúncios de tarifas por Trump ao final do mês fomentaram a discussão sobre possível reaceleração da inflação. Foram anunciadas tarifas de 25% sobre importações provenientes do México e Canadá, condicionadas a controle de migração e tráfico de drogas, tarifas de 10% sobre importações chinesas, restrições à importação de metais como cobre e alumínio e sinalizações de tarifas sobre medicamentos, aço e até mesmo semicondutores importados.

Mesmo diante do exposto seguimos com uma visão construtiva para ações industriais americanas e para a indústria de defesa e aeroespacial, que apresentaram resultados robustos e bem acima do consenso.
